

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A IGREJA NOVA COMEÇA A NASCER NESTE EGITO

Domingo à tarde, na periferia de Nova Iguaçu, a comunidade se reúne no encontro semanal. Começam os trabalhos. Um grupo ocupa-se com os problemas do bairro. As mães encontram-se em seu clube, para trabalhar e aprofundar a união. Os jovens discutem seus assuntos. Os líderes comunitários reúnem seus conselhos, a fim de avaliar a caminhada de seu povo. E quanta coisa mais! No fim dos trabalhos, o pessoal todo se reúne em torno da Eucaristia, como se fosse uma grande e única família.

Esta é uma Comunidade Eclesial de Base. Todo mundo com cara de povo brasileiro. Qual a força que há em gente tão simples? Aparentemente nenhuma, mas como nossas comunidades estão inquietando! Como na igreja primitiva, dentro da comunidade de base corre uma vida nova, que não está satisfeita nem se conforma com o mundo de injustiças nem com as normas que o regem. Este mundo tem de ser transformado! E a transformação começa de dentro para fora, na consciência nova que surge e na vida fraterna que começa a transbordar e a inquietar.

Sobre a Comunidade Eclesial de Base, transcrevemos algumas declarações de Leonardo Boff, ao JB (22/9/80): "Elas estão fazendo um outro modelo de igreja, com novo estilo religioso de uma igreja mais fraterna e menos hierárquica. Elas são uma das mais importantes frentes para a modificação do atual sistema de injustiça social. A fé tem duas dimensões: uma voltada para Deus e outra para o mundo e suas contradições sociais. Quando se fala em libertação, devemos pensar em libertação da opressão do povo, que é marginalizado". Indagado sobre de que forma a fé cris-

tã pode ajudar na libertação, Boff responde que isso acontece também através da prática teológica, "elaborando uma nova visão de Deus, um Deus que ouve o grito do oprimido, que ama a justiça a nível prático, isto é, a Igreja se organizando de forma libertadora, através das comunidades de base, com os cristãos participando das organizações sociais, como os sindicatos. As comunidades de base são uma das mais importantes frentes para modificação da atual estrutura de injustiça social, porque conseguiram unir a oração ao discurso político".

Frei Leonardo Boff lembra que as comunidades de base correm o risco de se transformarem em células marxistas, se perderem seu caráter religioso; mas ressalva que, no Brasil, ele não vê este perigo. Para nosso povo, as comunidades são importantes, "porque possibilitam que o povo se reúna para discutir seus problemas, fazendo um exercício de democracia". Boff acha possível a modificação social através da conscientização das camadas sociais, sua organização e participação, pois a pressão popular leva a uma mudança na estratégia política, obrigando os governos a levarem em consideração a opinião do povo.

Embora não saiba de que forma a sociedade vai organizar-se no futuro, Boff considera que será "com mais participação de todo o povo nos benefícios do desenvolvimento. Neste ponto, entra a atuação das comunidades de base, conscientizando as pessoas para que deixem de ser massa e passem a ser povo. "As comunidades de base fazem outro tipo de cristianismo, mais participativo e menos contemplativo. São cristãos novos que vão acabar criando uma nova Igreja!"

IMAGEM DO FEIJÃO-PRETO

1. Uma idéia genial, minha gente, para a Feira deste ano. Uísque escocês legítimo? Vodka polonesa ou russa? Vinhos italianos? Perfumes franceses? Chocolate suíço? Tudo isto e muito mais. Vai ser um deslumbramento e uma sensação a preços baixos, uma loucura, uma jóia. Mas o ponto culminante desta Feira vai ser... sabem o quê? Quem é capaz de adivinhar? E toda a equipe coordenadora e organizadora entrou em funda reflexão, para decidir o enigma beneficente, a novidade supermáxima deste ano. Adivinhou?

2. Ninguém? Ninguém. Dona Creusa dá uns palpites longínquos, para não quebrar o interesse. É pequenininho. Vem da terra. Todo o mundo gosta. Está na mesa dos ricos e na mesa dos pobres. Todo dia, de domingo a sábado. Há falta. Daí por que está pela hora da morte. O governo está até comprando fora. Nos supermercados há fila desse tamanho, que eu vou te contar. Teve até casos de briga, com a Polícia intervindo, com o cassete agindo, com tiro e soco, criança pisada, mulher grávida dando à luz. Adivinhou?

3. Aos poucos formou-se um consenso universal, deslumbrante, gratificante. Feijão preto, feijão preto, feijão preto. Viva o feijão preto. Dona Marli entrou em quase êxtase e começou a cantar, logo apoiada por todos os membros da equipe, um eloquente, enérgico, total «parabéns pra você» que uniu todos os contrastes e vãs filosofias. O feijão preto foi o ponto alto da Feira. Em meio de tanto exótico e multinacional, salvou-se a honra do Brasil e do Povo brasileiro. Graças ao humilde feijão preto. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NOSSO BATISMO

- Olhamos em redor. Como está a paisagem social? O que é que marca mais claramente nossa comunidade? Vale a pena refletir.
- Vale a pena pensar. Em toda a parte inquietação. Exploração. Conflitos. Ambições. Em nossas comunidades ouvimos os gemidos do Povo esmagado por uma ordem social injusta.
- Por que tudo isto? A vontade de Deus quer o nosso sofrimento? Deus é amor, segundo a palavra de São João (1Jo 4,16). Como se explica então o que está aos nossos olhos?
- Pensamos nas causas. E para surpresa nossa vamos descobrir que entre nós as injustiças sociais são causadas,

são mantidas, são defendidas por pessoas batizadas. Irmãos esmagando irmãos? Irmãos insensíveis à dor dos irmãos.

• A festa do Batismo de Jesus, embora tenha um conteúdo bem diferente, nos lembra nossa nobreza e nossa responsabilidade de batizados. Fomos batizados com Jesus Cristo para que participemos de sua morte, para que vivamos também nós uma vida nova, como ele, que ressuscitou dos mortos pela glória do Pai (Rm 6,4).

• Seria bom pensar se não nos tornamos já sal que perdeu a força, que só tem uma perspectiva séria: ser jogado fora para ser pisado pelo mundo.

BATISMO DO SENHOR (11-01-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Menino e sua Mãe". Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. **Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!**

2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A religião tem servido para dividir. Até na fé cristã, sinônimo de amor ao próximo, encontramos base para criar desavenças e separações, dentro da família de Deus. Esclarecido pelo Espírito de Deus e visivelmente surpreendido, Pedro declara ao povo: "Bem, agora reconheço que Deus não faz discriminação de pessoas; qualquer um, seja de que raça for, será aceito por Ele, se guardar o Seu amor e praticar a justiça". Na cerimônia do batismo de João, Jesus é apresentado oficialmente, no dizer do Profeta Isaías, como união dos povos, luz de todas as nações, portador da religião verdadeira. Religião verdadeira não é a gente brigar porque se considera dono da verdade, mas amar. Deus não é posse de nenhum dono da verdade; e a libertação de Cristo murcha, quando transformada em monopólio de grupos. Ser cristão é sinônimo de servir e não de dominar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no rio Jordão, sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes solenemente vosso Filho; a nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (42,1-4. 6-7). O eleito de Deus não desanimará, até ver estabelecida a verdadeira religião sobre a terra. E a verdadeira religião é amar o próximo, por causa de Deus.

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Eis aqui meu servo a quem sustento, meu eleito, o preferido de meu coração. Pus meu Espírito sobre ele e ele ensinará a religião verdadeira aos povos. Ele não grita, não eleva a voz, não clama nas ruas. Não romperá a cana quebrada nem extinguirá a mecha que ainda fumeja. Anunciará com toda a franqueza a verdadeira religião. Não desanimará nem desfalecerá, até que tenha estabelecido o direito sobre a terra. Os países longínquos esperam por suas orientações. Eu, o Senhor, te chamei para cumprires minha justiça; te formei, tomei pela tua mão e te destinei, para que unas o meu povo e sejas luz para todas as nações. Para abrires os olhos aos cegos, para tirares os presos do cárcere e, do calabouço, aqueles que estavam nas trevas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (10,34-38). Esclarecido pelo Espírito de Deus, o israelita Pedro entendeu, surpreendido, que Deus não faz discriminação de pessoa e que ninguém, nem grupo algum, é dono da verdade.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Pedro tomou a palavra e disse: «Agora reconheço mesmo que Deus não faz diferença entre as pessoas; agora reconheço que Deus aceita todo aquele que o honra e todo aquele que vive conforme a justiça, seja qual for a sua raça. Ele enviou sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a paz por meio de Jesus Cristo, o Senhor de todos. Vocês sabem o que sucedeu em toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois que João pregou o batismo. Vocês sabem como consagrou Jesus de Nazaré com o Espírito Santo, comunicando-lhe seu poder. Ele passou pela terra fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz.

Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (3,13-17). No batismo de Jesus, proclamam-se sua filiação divina e a presença do Espírito Santo. Eis o sentido do nosso batismo: por ele, somos filhos de Deus e habitação do Espírito.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus veio da Galiléia ao Jordão, à procura de João, a fim de ser batizado por ele. Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: «Eu é que tenho necessidade de ser bati-

zado por ti, e tu vens a mim?» Jesus, porém, respondeu-lhe: «Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça». E João consentiu. Batizado, Jesus saiu imediatamente da água e logo os céus se abriram; e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e pousando sobre ele. Ao mesmo tempo, uma voz vinda dos céus dizia: «Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no batismo, Jesus não recebeu só a água e a certidão de batismo, e sim o Espírito Santo, o fogo do entusiasmo pelo Reino de Deus. Elevemos as preces por todo o povo de Deus, para que nosso batismo traga o Espírito de Deus e o entusiasmo pela comunidade:

L1. Por todos os batizados, para que façam a passagem da prática religiosa rotineira, até o engajamento na comunidade viva e entusiasmada, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os nossos batizados compreendam que o Evangelho de Cristo e as virtudes cristãs não se vivem sozinhos, mas pertencendo aos grupos de base da paróquia, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o batismo desperte em nós a consciência da grandeza que é engajar-se na comunidade e trabalhar pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Por nossas crianças que todo domingo recebem o batismo nas paróquias, para que tenham, em casa, ambiente de amor e compreensão, que sustente a grandeza do batismo, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, para Jesus Cristo o batismo foi o começo de sua vida pública; fazei que, também para estes vossos filhos, o batismo desperte nosso fervor, acorde a rotina e faça entender que ser cristão é trabalhar na construção do vosso Reino no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Pai, recebi as oferendas que apresentamos, no dia em que revelastes vosso Filho Jesus Cristo; nossas oferendas se tornem o sacrifício do Cordeiro de Deus que, em seu amor por nós, lavou os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.

Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pela palavra e pela comida do vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de ouvirmos fielmente vosso Filho amado; fazei que sejamos também filhos vossos, sentindo-nos irmãos de todos os homens e trabalhando, para que nossos irmãos possuam as condições de viverem sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os livros dividem a humanidade em povos cristãos e povos não-cristãos. Povos cristãos seriam os batizados, onde todo mundo se declara adepto da religião fundada por Jesus Cristo. O Brasil, por exemplo, é declarado, em estatística, o maior país católico do mundo. Aqui todo mundo batiza os filhos. Somos todos batizados. E, do meio do maior país católico do mundo, qual é o odor que sobe até o trono de Deus? Será o odor da justiça, no respeito aos deveres e direitos iguais de todos? Será o odor do amor fraterno, vivido em sociedade onde todos se sentem irmãos? Ou subirá também, talvez até de dentro de nossa comunidade, o mau odor das injustiças praticadas, do egoísmo vivido como lema de vida, da violência, da marginalização, da fome, da solidão, do abandono, da insensibilidade e de todas as consequências do pecado? Será que Deus tem que fechar o nariz para a maneira como estabelecemos nossa convivência social, chamada cristã?

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxeamos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20 /

Terça-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28 /

Quarta-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39 /

Quinta-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45 /

Sexta-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-12 /

Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17 /

Domingo: Is 49,3.5-6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

LIBERTAÇÃO — UMA PALAVRA-CHAVE DA BÍBLIA

Desde o começo, Deus se revela na Bíblia como um Deus Libertador, que tira os escravos israelitas do Egito para uma terra onde correm leite e mel. Lucas apresenta Jesus de pé, no meio da sinagoga, explicando ao povo que veio para cumprir a profecia de Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me enviou para levar a Boa-Nova aos pobres e anunciar aos cativos a LIBERTAÇÃO".

A libertação cristã deve animar toda a nossa ação pastoral na Baixada Fluminense. Isso por uma tríplice razão: 1) a relação que existe entre a fé e a vida; 2) a dependência injusta em que vive o nosso povo; 3) a situação de pecado social em que vive a nossa Baixada Fluminense e da qual nosso povo é vítima.

RELAÇÃO ENTRE FÉ E VIDA

É aspecto fundamental do Evangelho que a "palavra se faça carne". São

João fala de "fazer a verdade" e afirma que viver o amor é afirmar Deus. Os cristãos de nossa Diocese devem, pois, ter como tarefa principal mostrar a relação que existe entre a fé e a vida, em todas as suas dimensões: social, econômica, política e cultural.

A revelação do Reino de Deus não nos foi dada para tirar-nos do mundo, mas para nos engajar nele. São Paulo diz que "recebemos graça e apostolado", isto é, recebemos a revelação para estarmos a serviço da marcha comum da humanidade. Religião e vida não estão ligadas por acaso nem por capricho, mas por decisão do próprio Salvador: "Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber".

DEPENDÊNCIA INJUSTA

Nossa diocese é cidade-dormitório. Cerca de 60% de seus homens válidos se deslocam para trabalhar no Rio, para onde se evadem sua força de trabalho e suas

rendas. Somos um povo dependente, marginalizado. Somos periferia. Isso atinge não apenas o bolso, mas todos os setores da vida. Não sobra tempo suficiente para a família, para a vida religiosa na paróquia, para melhorar a formação profissional e cultural, para os lazeres.

Há muitas interpretações ou teorias a respeito da dependência. Segundo elas, a pobreza é um subproduto do sistema em que vivemos, que gera riqueza para uns poucos e pobreza para as grandes massas periféricas e marginalizadas. A pastoral assume o fato da dependência e parte dele, mas deixa o campo aberto às explicações teóricas, que importa conhecer e criticar.

Sugestões para os grupos: 1. O que se entende por evangelização libertadora? 2) O que é pecado individual e o que é pecado social? Dê exemplos. 3) O que significa, hoje, dar de comer a quem tem fome? É dar esmolas ou mudar a sociedade?

MARIA REZA COM OS AMIGOS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

De onde Maria tirava a força para ser sempre de Deus e do povo? Há duas passagens na Bíblia que dão uma resposta a esta pergunta. A primeira passagem: A Bíblia informa que Maria, depois da subida de Jesus ao céu, ficou com os apóstolos e passou com eles nove dias, rezando até o dia de Pentecostes. Aqui está o segredo de sua força. Na oração!

Ela rezou nove dias seguidos com esses homens medrosos. O efeito da oração foi a descida do Espírito Santo, que os transformou em homens corajosos e fortes. Perderam o medo. Já não se incomodavam com ameaças (cf. At 4,18-21), nem com prisões (cf. At 5,17-21) e torturas (cf. At 5,40-42).

Maria fez o que Jesus recomendava: "Se vocês, que não são lá dos melhores, sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mas o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que o pedem" (Lc 11,13). Graças à oração de Maria, feita junto com os apóstolos, o Espírito Santo desceu naquela abundância e fundou a Igreja, no dia de Pentecostes (cf. At 2,1-4; 4,31).

A segunda passagem: é novamente o cântico de Nossa Senhora. Neste cântico, existem vários trechos de salmos do Antigo Testamento. De tanto rezar os salmos, Maria os sabia de cor e chegava a usá-los para expressar sua própria gratidão a Deus. Pela oração constante, ela atraía os dons do Espírito Santo não só sobre si, mas também sobre o povo.

Os dons do Espírito Santo são: sabedoria e inteligência, prudência e coragem, conhecimento e temor de Deus (cf. Is 11,2). Maria possuía esses dons em alto grau, como fruto da sua oração. Pela oração, ela estava unida a Deus e ao povo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LIBERDADE E UNIDADE

A Folha: A propósito do tema "Para servir a Paz, respeita a Liberdade", do Dia Mundial da Paz de 1981, o senhor diz com razão que a decisão da Fé supõe e exige liberdade. Mas por que a Igreja condena os que divergem?

Dom Adriano: Há situações dolorosas na vida de qualquer comunidade, também na vida da Igreja. Dentro de um contexto social diferente do nosso, por exemplo, quando a Igreja Católica era a base da sociedade, quando a estrutura social se dizia e se julgava "católica", foram possíveis fenômenos lamentáveis e condenáveis do tipo da Inquisição. As experiências históricas de identificação da Igreja com um sistema político, com uma ideologia do poder foram sempre trágicas para a Igreja. Para o Evangelho. Para o Povo de Deus. Mas dentro de sua vida íntima, dentro da comunidade, a Igreja deve ter critérios válidos para analisar sempre de novo seu comportamento, sua doutrina, sua disciplina, sua liturgia. Ou com outras palavras: seu profetismo fundamental vale para a Igreja mesma, sempre na esperança de corresponder melhor à mensagem libertadora do Evangelho e de Jesus Cristo. Como os primeiros cristãos a Igreja persevera na doutrina dos apóstolos, na comunidade, na celebração da Eucaristia e na oração. A Igreja deve ter critérios para verificar se é fiel a Jesus Cristo, ela mesma como comunidade ou cada um de nós. Por uma questão de fidelidade a Jesus Cristo e a si mesma, é impossível supor que dentro da Igreja cada um pode aceitar ou negar a verdade revelada, criar seus próprios "dogmas". Entre um poder repressivo, como foi a Inquisição, perseguindo, condenando, executando os hereges, e uma complacência com todas as negações da verdade revelada há caminhos da sensatez e também da caridade que podem ser andados.

A Folha: O senhor poderia citar algum exemplo para esclarecer?

Dom Adriano: Suponhamos que um católico nega a verdade que a Igreja sempre admitiu: Jesus Cristo é Deus e homem. Desde já fica entendido que a pessoa que não aceita que Jesus Cristo é Deus e homem não pode ser forçada a crer. Vale aqui a plena liberdade de decisão que é o que dá valor à minha Fé pessoal. Rejeitamos qualquer violência do tipo "crê ou morre". Mas este respeito da Igreja à liberdade de decisão da pessoa não pode de maneira alguma incluir como consequência o que é indiferente, para a Igreja, afirmar ou negar as duas naturezas — a divina e a humana — em Jesus Cristo. Baseada na revelação divina e na doutrina dos apóstolos, esta doutrina que eles receberam de Jesus Cristo e foram explicando de acordo com as necessidades do tempo, a Igreja ensina que Jesus Cristo é Deus e homem. E desta doutrina não pode afastar-se. Se alguém nega, é porque já se separou da unidade eclesial. Creio que a Igreja tem o dever de respeitar o divergente, mas nunca às custas de sua própria identidade. Neste caso concreto a Igreja tem o dever também de declarar que a negação da divindade e da humanidade de Jesus Cristo contradiz a verdade revelada num ponto essencial. Mais: que o católico que nega um ponto essencial da doutrina dos apóstolos está desligado da Igreja. Esta declaração porém não precisa ser acompanhada de castigos ou sanções. Do católico que se desligou esperaríamos sinceridade e coerência e, do outro lado, respeito à Igreja que, na fidelidade à doutrina, quer ser fiel a Jesus Cristo. Também o "divergente" deve-se abster de querer impor sua maneira de crer à Igreja. Conflitos sempre possíveis entre liberdade e unidade só se resolvem na base do amor, de um amor que coerência, lealdade, sinceridade e respeito aos que divergem mas que é também fidelidade à verdade.